



## TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO: ELABORAÇÃO DE UM PROTÓTIPO DIGITAL COM O GÊNERO NOTÍCIA <sup>1</sup>

Daniel de Almeida Brandão<sup>2</sup>  
Rosivaldo Gomes<sup>3</sup>

**Resumo:** As novas tendências e diretrizes voltadas para o ensino, hoje, estão em constantes evoluções, assim como a integração de tecnologias às práticas do letramento escolar. Nesse viés, estamos diariamente em contato com novos recursos digitais disponíveis no mundo moderno, contudo, trazer esses recursos para o âmbito escolar requer novas práticas de ensino em uma cooperação didática entre professor e aluno. Para isso, são necessários novos letramentos e diferentes formas de ensino e aprendizagem que considerem as diversas práticas novos (multi)letramentos de uso da escrita, incluídas nessas as práticas digitais. Nesse sentido, o objetivo deste é discutir a elaboração de um material didático (Protótipo didático digital de ensino) que possa ajudar na integração das novas tecnologias digitais ao currículo, no sentido proposto por Almeida e Silva (2011) como um *webcurrículo*. Assim, por meio de um projeto de iniciação científica, desenvolvido na Universidade Federal do Amapá, propomos pesquisar as possibilidades de uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa com o gênero discursivo notícia digital a partir de um protótipo didático. O projeto, caracterizado como piloto, vincula-se a um projeto maior intitulado “Materiais didáticos digitais e novos (multi)letramentos: caminhos para um webcurrículo”. Para a organização do material, tomamos como base a proposta de Protótipo Didáticos de Ensino feita por Rojo (2012, 2013a, 2017). A abordagem de pesquisa caracteriza-se como qualitativa interpretativa, situada no campo da Linguística Aplicada. O estudo fundamenta-se discussões sobre paradigmas da aprendizagem curricular e paradigma da aprendizagem interativa (LEMKE, 2010); nos princípios da Pedagogias dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIZ, 2006 [2000]); dos Novos Letramentos (COIRO, KNOBEL, LANKSEHEAR, LEU, 2008; LANKSHEAR, KNOBEL, 2007) e em autores brasileiros que têm desenvolvido pesquisas no campo da educação linguística e da Linguística Aplicada a respeito do papel das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino (ROJO, 2012, 2017, ROJO; BARBOSA, 2013, 2014; ROJO, 2017; GOMES, 2017). Os resultados evidenciam que produção do protótipo com base na Pedagogia dos Multiletramentos pode proporcionar uma aprendizagem significativa dos saberes de língua portuguesa e da produção digital do gênero notícia e que, de forma sistemática, esse material didático digital poderá também auxiliar o ensino e aprendizagem de alunos do ensino fundamental de uma escola de rede pública do estado do Amapá.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Ensino. Gênero Notícia. Protótipo digital.

---

<sup>1</sup> Este trabalho constitui-se como uma pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ).

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Letras Francês da Universidade Federal do Amapá- AP. Membro do grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Linguística Aplicada (NEPLA) da Universidade Federal do Amapá. [danielbrandcsa@gmail.com](mailto:danielbrandcsa@gmail.com)

<sup>3</sup> Prof. Adjunto I do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal do Amapá. Doutor em Linguística Aplicada e pós-doutor em Educação. [rosivaldounifap12@gmail.com](mailto:rosivaldounifap12@gmail.com)

## Introdução

A acelerada expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) já está sendo refletida na educação e exigindo dos professores ampliações metodológicas e novos saberes profissionais (TARDIF, 2002) e, impondo, assim, a necessidade de mudanças nos métodos de trabalho, bem como gerando também modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo (ALMEIDA; VALENTE, 2012). Diante disso, surge a necessidade de elaboração de materiais didáticos que possam ajudar na incorporação dessas tecnologias ao currículo.

Com o avanço das tecnologias dentro do ambiente escolar, tornou-se um desafio aliar o plano didático ao uso e hábito dos alunos com os equipamentos digitais. A incorporação das TDIC à prática pedagógica e a integração delas ao currículo apresenta um conjunto de desafios, que revelam os embates trazidos pela presença dessas tecnologias na sociedade e no pensamento de professores e estudantes (ALMEIDA; VALENTE, 2012). Dessa maneira, hoje, estamos diante de um percentual grande de alunos e professores que estão habituados com uso da cultura digital, mas que ainda não conseguem fazer uso dessa cultura para fins educacionais.

Nesse sentido, assim como Cope e Kalantzis (2006, 2000) defendemos que uma *Pedagogia dos Multiletramentos* seria um caminho para que o ensino possa incorporar, de forma integrada ao currículo, as tecnologias digitais e práticas de *design*, com as quais os estudantes possam se apropriar dos *designs* digitais disponíveis hoje, isto é, que possam desenvolver conhecimento prático e competências técnicas para ser um “usuário funcional”, mas somente isso não basta: é preciso também que sejam leitores críticos desses *designs* (ROJO, 2012).

Desse modo, neste artigo propomos algumas reflexões sobre a criação de Materiais Didáticos Digitais Interativos (MDDI), compostos por recursos multimodais. Assim, buscamos discutir o processo de elaboração de um protótipo digital de ensino. Para a elaboração das etapas focalizamos partimos da noção de *Protótipos Didáticos*, uma ferramenta metodológica proposta por Rojo (2012, 2013) que tem como base a Pedagogia dos Multiletramentos. Para a organização das atividades

utilizamos o editor de livros digital: *Kotobee Author*, utilizado para criação de livros didáticos interativos, que possibilita a criação de um conjunto de atividades de forma colaborativa e cooperativa.

Portanto, é buscando apresentar contribuições a esse novo cenário que se coloca à escola pública para o uso das TDIC, que neste artigo apresentamos algumas discussões acerca de um projeto de pesquisa, desenvolvido na Universidade Federal do Amapá, a partir do qual buscamos discutir as possibilidades do uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa com o gênero discursivo notícia digital a partir de um protótipo didático digital de ensino. Para discussão feita neste capítulo apresentamos um recorte da proposta inicial do material didático produzido.

Assim, este artigo organiza-se em 3 (três) seções. Na primeira, apresentamos algumas discussões sobre materiais didáticos e suas configurações a partir do digital. Na segunda, iremos discutir como caracterizam-se os protótipos didáticos digitais. E por fim, na terceira seção, falaremos sobre o gênero discursivo notícia digital, apresentando algumas das atividades iniciais que já estão sendo organizadas.

## **1 Dos impressos aos digitais: Materiais didáticos para os novos multiletramentos**

Em tempos de globalização, identidades transitórias, multiletramentos e letramentos digitais, o saber não está mais apenas nos materiais impressos, uma vez que hoje dispomos de uma série de redes de compartilhamentos de conhecimentos, que se caracteriza pela mobilidade dos saberes/conhecimentos de forma ampla. É nesse sentido que para Santaella (2012) podemos falar em aprendizagem ubíqua, já que

processos de aprendizagem abertos significam processos espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes e que são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar. É para essa direção que aponta a evolução dos dispositivos móveis, atestada pelos celulares multifuncionais de última geração, a saber: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento (SANTAELLA, 2012, p. 3).

Mas se a aprendizagem ubíqua exige conectividade, como fica o caso da aprendizagem escolar, considerando-se que a escola nem sempre dispõe de conexão de boa qualidade? Consideramos que para responder a esse questionamento é válido pensarmos o ensino a partir da Pedagogia de Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2006[2000]) e da produção de materiais didáticos digitais que possam funcionar tanto de forma *online* quanto *off-line*.

No que diz respeito ao primeiro aspecto, a pedagogia dos multiletramentos prioriza um trabalho em que tanto o professor quanto aluno são protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, processo esse configurado como ativo, dinâmico e transformacional. Essa proposta considera que para o ensino os *designs disponíveis*, isto é, textos constituídos a partir de múltiplas semioses/linguagens (ROJO, 2012, 2013, GOMES, 2017) imagens estáticas em movimentos, são grandes potências que podem ajudar o alunado na apropriação e no desenvolvimento de capacidades de produção sistemática e crítica de textos (impressos, digitais, multissemióticos ou hipermediáticos). Prioriza-se, portanto, que o aluno possa se apropriar dos saberes de forma crítica e não apenas transmissiva e de repetição, ou seja, desenvolva práticas de *redesigned de significações* (COPE; KALANTZIS, 2006[2000]).

No tocante ao segundo aspecto, os materiais didáticos, consideramos útil a proposta feita por Rojo (2013) de protótipos (didáticos digitais) de ensino. Para essa autora, esse tipo de material didático configura-se como “materiais digitais navegáveis (Ebooks, PDFs navegáveis) de apoio ao ensino, que combinam letramentos da letra e novos multiletramentos em projetos interdisciplinares” (ROJO, 2016a, p. 19). E como compreender de fato um protótipo didático digital? É dessa compreensão que tratamos na próxima seção.

## **1.2 Protótipo didático digital e sua composição**

Hoje, o mundo tornou-se um lugar, em sua grande maioria, globalizado. Você acorda pela manhã e, com acesso à internet, pode acompanhar as notícias virtuais de todos os países; pode abrir seu WhatsApp e conseguir falar com aquele parente que está em outro estado, assim como dar sua opinião e criticar diferentes assuntos, em determinadas plataformas digitais (redes sociais, por exemplo).

Pensando nessas questões para o campo do ensino, hoje podemos constatar diferentes tipos de mecanismos digitais que estão à disposição dos alunos e dos professores, desde a lousa digital, o datashow, passando pelos aparelhos celulares. Esses recursos podem ser incorporados ao contexto escolar e favorecerem um ensino mais sistemático, atraente e produtivo ao alunado. Nesse cenário, também podemos pensar nos materiais didáticos digitais que aliam essas ferramentas.

Assim, pode-se dizer que os protótipos didáticos digitais de ensino podem parecer com as conhecidas, no contexto brasileiro e genebrino, Sequências Didáticas (SD). Todavia, Rojo (2013) destaca que a diferença entre as SD e os protótipos é que estes possuem estrutura vazada, justamente por serem digitais e possibilitarem que tanto professor, a depender da necessidade da turma, quanto os alunos, possam complementar a composição didática desse tipo de material. Além disso, esses materiais possibilitam também a inserção de elementos multissemióticos, hipermediáticos e interativos em sua construção. Ainda conforme a autora “um protótipo de ensino seria um esqueleto de SD a ser encarnado ou preenchido pelo professor, por exemplo, um modelo didático digital, de um gênero ou conjunto de gêneros” (ROJO, 2013, p. 193).

Rojo (2017) salienta ainda que é preciso que seja aberto espaço, no próprio material didático, para o discurso do professor e dos alunos em colaboração, para que o material possa servir ao paradigma da aprendizagem interativa, no sentido proposto por Lemke (2010[1998]). A autora salienta também que os protótipos didáticos digitais de ensino são uma possível solução “intermediária entre as SD e o professor produzir seus próprios materiais” (ROJO, 2016a, p. 26).

E como se caracterizam os protótipos didáticos? Conforme Rojo (2013, 2016, 2017) esses materiais apresentam como forte características a possibilidade de armazenamento e a acessibilidade democrática, pois podem ser disponibilizados nas nuvens, todavia também podem funcionar de forma off-line; sendo compostos por ferramentas colaborativas que permitem a produção de inúmeros textos em diversos gêneros discursivos multissemióticos e hipermediáticos; permitem a interação colaborativa entre professores e alunos; além de se configurarem como um estrutura hipertextual, hipermediática e multimodal, podendo comportar múltiplas semioses/linguagens e também aspectos multiculturais.

Portanto, tal como proposto por Rojo (2017), um protótipo é um material navegável e interativo, que possibilita a composição de um discurso autoral/professoral que conduza os alunos a um trabalho digital aberto, investigativo e colaborativo, mediado pelo professor e que abra a esse professor possibilidades de escolha de acervos alternativos ao acervo principal da proposta didática, de maneira a poder acompanhar o trabalho colaborativo dos alunos.

Nesse sentido, o protótipo seria então um trabalho em fase de testes, ou planejamentos, que dependendo da cultura escolar, em que será aplicado, poderá ser constituído com formas hipermidiáticas, específicas, para então poder ser aplicado, como Rojo (2013) chama de “coautoria”, ou seja, um material que poderá ser construído pelo professor com a contribuição do aluno.

Mas que tipo de material poderá conectar o currículo com o ensino digital? Consideramos que para responder a esse questionamento é válido pensarmos o ensino a partir do desenvolvimento de um *web currículo*, que possa propiciar a articulação entre os conhecimentos do cotidiano do universo dos alunos, dos professores e da cultura digital com aqueles conhecimentos que emergem nas relações de ensino e aprendizagem e com os conhecimentos considerados socialmente válidos e sistematizados no currículo escolar (ALMEDIA; SILVA, 2011).

Dessa forma, podemos trabalhar na construção de um protótipo didático digital, a partir do currículo, e construí-lo a partir de práticas de linguagem e de práticas sociais, em que esse aluno está inserido. Assim, fundamentado fortemente em uma proposta consistente de currículo, um protótipo didático é um material que tem a possibilidade de poder ser recriado, contando com a participação do aluno e professor para atender a uma aprendizagem do conteúdo/saberes.

## **2 Notícia digital: uma proposta com um protótipo didático para o ensino**

A notícia pode ser definida como um gênero textual que tem como objetivo relatar um fato ou acontecimento, por meio de diferentes plataformas, como exemplo, a TV, o jornal, o rádio e a internet. De acordo com Lustosa (1996, p.17) “notícia é a técnica de relatar um fato” ou, ainda, “notícia é o relato do fato, não o fato”. Na web, ela ganha mais destaque, pela sua autonomia e facilidade de acesso, já que milhares de pessoas podem acompanhar qualquer notícia em tempo real de

qualquer lugar no mundo. Ou seja, aquilo que você está lendo, pode ser interessante, assim como para outro grupo não será relevante. As notícias estão em processo de atualização a cada momento, uma notícia pode ser dada de diferentes formas, em uma única hora, por exemplo.

No tocante ao ensino, Alves Filho (2011) destaca que

[...] levar para os alunos a dinamicidade, pluralidade e riqueza do gênero, sem sufocá-lo em modelos formais, conteudísticos ou estilísticos; enfatizar a relação das notícias com os contextos onde elas são produzidas, procurando encontrar o sentido dos textos através desta relação (2011, p.109).

Como podemos observar Alves Filho (2011) chama atenção para o fato de consideramos o contexto tanto de produção quanto de circulação do gênero notícia, sentido de possibilitar ao aluno compreender como esse texto e os fatos narrados e descritos neles fazem sentido a sua vida e ao seu tempo. Assim, partindo então desse pressuposto, nosso objetivo foi constituir o protótipo didático digital com o conteúdo gênero notícia para que os alunos possam compreender com esse gênero funciona também no contexto das práticas digitais e de forma podem se apropriar das TDIC para darem sentidos as suas produções.

## **2.1 Análise de um pequeno recorte do material didático digital**

O material aqui proposto foi criado pela equipe do projeto Materiais didáticos digitais e novos (multi)letramentos: caminhos para um *webcurrículo* (Processo nº PVL630-2018, Departamento de Pesquisa/UNIFAP), composta pelo professor pesquisador/coordenador e mais três bolsistas de Iniciação Científica (IC), sendo o primeiro autor deste artigo também autor do referido material. O espaço usado para criação foi o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – (LIFE), da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero, localizado no Departamento de Letras e Artes. A pesquisa, que originou o protótipo didático, foi dividida em duas etapas, sendo a primeira relacionada à elaboração e a segunda à aplicação do material. Neste momento, a pesquisa encontra-se em sua segunda fase que refere-se a aplicação do material digital em uma escola da rede pública de ensino de Macapá, AP.

Para os encaminhamentos da construção foram também realizados encontros entre o grupo de Pesquisa com os bolsistas, objetivando discussões e compartilhamentos de base teóricas com diferentes referências que para a elaboração e amadurecimento prático do trabalho. Posteriormente, começamos o planejamento do plano de ação/trabalho para a elaboração do material didático interativo. Para isso, dividimos o plano em 4 módulos que abordam a organização do gênero textual/discursivo multimodal notícia digital: a) a apresentação da noção de *fake News* e o Gênero notícia digital na esfera jornalística, respectivamente.

Abaixo, apresentamos o quadro 1 do planejamento inicial, de organização do material didático interativo:

<b>Módulos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Módulo 1 – Organização do gênero textual/discursivo multimodal notícia digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentar o Protótipo didático digital para os alunos.</li> <li>▪ Apresentar o gênero textual notícia aos alunos.</li> <li>▪ Familiarizar os alunos com o gênero notícia, promovendo uma sequência de atividades focadas no ensino da leitura e da produção digital que permitam a formação do aluno enquanto autor autônomo e proficiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Demonstração de navegabilidade no material;</li> <li>▪ Uso de ferramentas para resoluções das atividades</li> <li>▪ Dinâmica interativa com os alunos com o intuito de reportar os conhecimentos prévios sobre gênero.</li> <li>▪ Produção inicial do gênero a partir dos modelos de notícias apresentados em classe.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Materiais didáticos interativos.</li> <li>▪ Exemplos de Notícias...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Interação oral de todos os alunos.</li> <li>▪ Produção inicial do gênero notícia para averiguar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero.</li> </ul>
<b>Módulo 2 – Organização do gênero textual/discursivo multimodal notícia digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Discutir sobre as características das notícias digitais e impressas;</li> <li>▪ Captar os objetivos da situação de leitura (buscar informações, atualizar-se, conhecer determinado assunto, divertir-se);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Assimilação do conteúdo para socialização com a turma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Materiais didáticos interativos.</li> <li>▪ Apresentação do material didático digital sobre o assunto.</li> <li>▪ Notícias para leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acompanhamento e monitoração das discussões feitas em classe.</li> </ul>



## 23º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

METODOLOGIAS ATIVAS

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer a estrutura composicional do gênero notícia;</li> <li>▪ Estabelecer relações entre o conteúdo da notícia e outros textos lidos;</li> <li>▪ Conhecer outros gêneros integrantes do jornal tais como: entrevista, piada, charge;</li> <li>▪ Compreender e posicionar-se criticamente diante das notícias lidas;</li> <li>▪ Produzir uma notícia, tendo como base acontecimentos importantes de sua comunidade;</li> <li>▪ Organizar um jornal, valorizando os textos produzidos.</li> </ul>			
<p><b>Módulo 3 - Apresentação notícia fake News</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definir o conceito de notícias fakes.</li> <li>▪ Apresentar os diversos tipos de notícias</li> <li>▪ Apresentar possíveis utilizações indevidas de notícias.</li> <li>▪ Levar os alunos à segunda produção do gênero apresentado.</li> <li>▪ Explicar o passo a passo da estrutura para a produção do gênero notícia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ (Continuação)</li> <li>▪ Assimilação do conteúdo para socialização com a turma.</li> <li>▪ Análise dos tipos de notícias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Materiais didáticos interativos .</li> <li>▪ Apresentação no material didático digital sobre o assunto.</li> <li>▪ Notícias para leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ (Continuação)</li> <li>▪ Acompanhamento e monitoração das discussões feitas em classe.</li> </ul>

<p><b>Módulo 4- Gênero notícia digital e sua produção e publicação em uma página do facebook</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mostrar o gênero notícia e comparar focando na notícia da esfera jornalística.</li> <li>Exemplos didáticos interativos no protótipo digital com textos do gênero notícia.</li> <li>Textos do gênero notícia da esfera jornalística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação da estrutura dos gêneros apresentados.</li> <li>Reconhecimento dos aspectos linguísticos e gramaticais: Linguagem formal e informal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação no material didático interativo da estrutura do gênero.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento da produção dos alunos.</li> <li>Socialização em sala de aula sobre os gêneros apresentados.</li> </ul>
--	---	--	--	---

**Quadro 1:** Plano inicial para o material didático interativo. **Fonte:** Gomes e Brandão (2017).

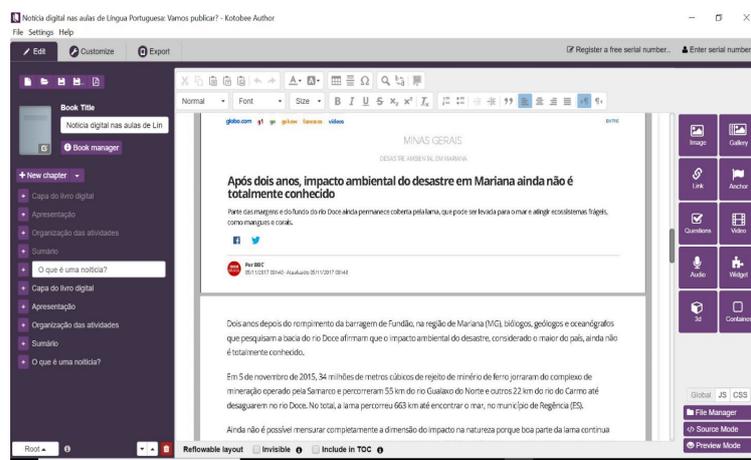
Organizado o planejamento, iniciamos a customização/renderização do material didático, objetivando apresentar um material que seja agradável, visualmente, ao aluno. Assim, primeiramente apresentamos a capa do material, constituída de forma multimodal/multissemiótica com tema: **Notícia multimodal nas aulas de Língua Portuguesa: vamos publicar?** conforme figura 1:

**Figura 1: Capa do Material Didático Digital**



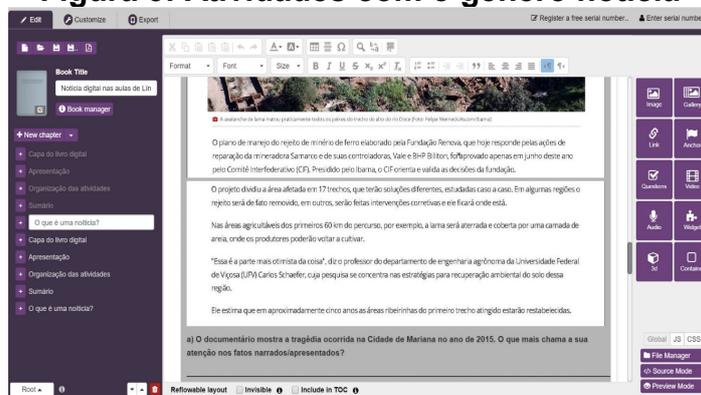
**Fonte:** Gomes e Brandão (2017).

**Figura 2: Apresentação do Gênero Notícia**



Fonte: Gomes e Brandão (2017).

**Figura 3: Atividades com o gênero notícia**



Fonte: Gomes e Brandão (2017).

Após a apresentação do capítulo sobre o gênero notícia e seus componentes estruturais e estilísticos, organizamos um conjunto de atividade de leitura e interpretação, focalizando a identificação do gênero e de seu conteúdo temático tratando sobre a enchente de Mariana:



**Figura 4: Atividade sobre o gênero notícia digital – Enchente de Mariana**

Fonte: Gomes e Brandão (2017).

Podemos observar, pelas figuras, que o material apresenta variados aspectos midiáticos, de multimodalidade, contendo textos, vídeos, animações, etc., o que possibilita um caráter interativo e hipermediático. Dado a isso, julgamos importante se buscar reflexões sobre as novas possibilidades, a partir dos novos instrumentos

tecnológicos que estão surgindo, para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Dessa forma, guiando-nos a partir de uma abordagem problematizadora como proposto por Fabrício (2006) e que possa trazer contribuições ao campo da Linguística Aplicada e às práticas escolares, a elaboração de materiais didáticos digitais para o ensino de línguas configura-se como um importante instrumento que pode potencializar cada vez mais as aprendizagens dos alunos.

#### **4 Considerações finais**

Esperamos, com as discussões apresentadas neste capítulo, contribuir para uma melhor adaptação deste “novo aluno” a este “novo ambiente escolar”, em que as TDIC podem ajudar nas aprendizagens. Assim, no formato de livros digitais interativos, os protótipos permitem, portanto, “interatividade com o material, navegação, multissessão e hipermídia, de maneira muito fácil”. Associados a um “discurso autoral/professoral”, esses recursos poderiam conduzir “os alunos a um trabalho digital aberto, investigativo e colaborativo, mediado pelo professor” (ROJO, 2016b, p. 18).

Além disso, consideramos que em relação à escolha dos temas e dos gêneros selecionados para compor o “esqueleto” dos protótipos produzidos, esses podem ser de diversos campos, áreas ou esferas e, potencialmente, podem ajudar no currículo de língua no que diz respeito às práticas de linguagem e também às práticas digitais.

## Referências

- ALMEIDA, M. E. B. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. **Revista de Educação Pública**, v. 25, p. 526-546, 2016.
- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J.A. **Tecnologias Digitais, Linguagens e Currículo**: Investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas. Disponível em: <<[http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2\\_16\\_Tecnologias-digitais.pdf](http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_16_Tecnologias-digitais.pdf)>>. Acessado em: setembro de 2017.
- FABRÍCIO, B.F. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”–redescrições em curso. In: **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. MOITA LOPES, L. P. [org.] Ed. Parábola, 2006.
- LUSTOSA, E. **O texto da notícia**. Brasília: Editora UnB, 1986.
- ROJO, R. H. H. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROJO, R. H. H. **Entre Plataformas, Odas E Protótipos: Novos Multiletramentos Em Tempos De Web2**. *ESpecialist*, ISSN 0102-7077, Vol. 38, Nº. 1, 2017. Disponível em: <<<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>>>. Acessado em: setembro de 2017.
- ROJO, Roxane. **O Papel Dos Materiais Didáticos No Ensino De Línguas** (materna e estrangeira) 2013.
- GOMES, R. **Leitura de gêneros multissemióticos e multiletramentos em materiais didáticos impressos e digitais de Língua Portuguesa do Ensino Médio**, 2017. 257 f. tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325318/1/Gomes\\_Rosivaldo\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325318/1/Gomes_Rosivaldo_D.pdf).
- VAN DIJK, Teun A. **News as discourse**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.